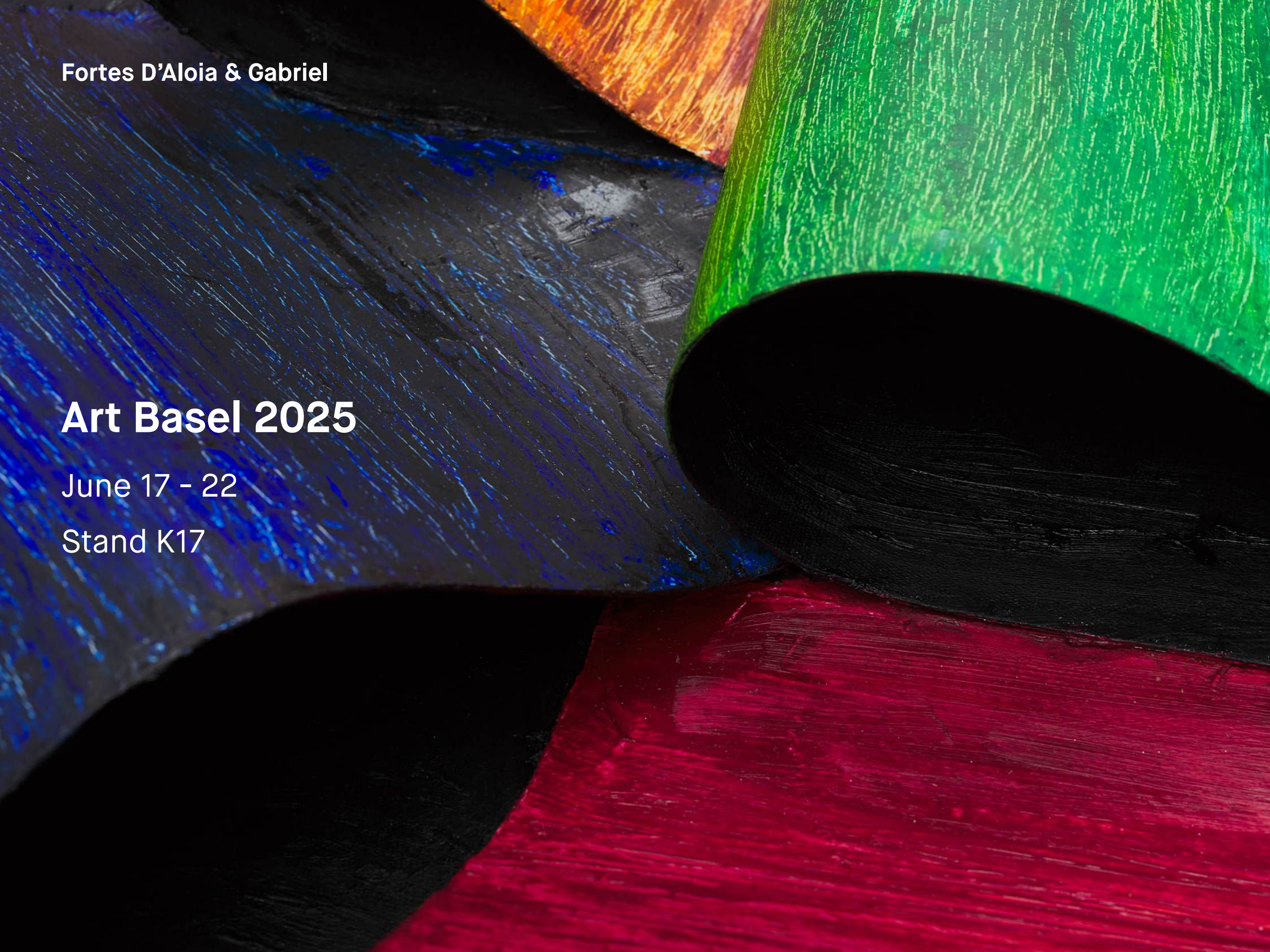


An abstract artwork featuring bold, curved shapes in vibrant colors: a large green shape on the right, a blue shape on the left, and a red shape at the bottom. The background is black, and the colors have a textured, almost metallic appearance. The text is overlaid on the left side of the image.

Fortes D'Aloia & Gabriel

Art Basel 2025

June 17 - 22

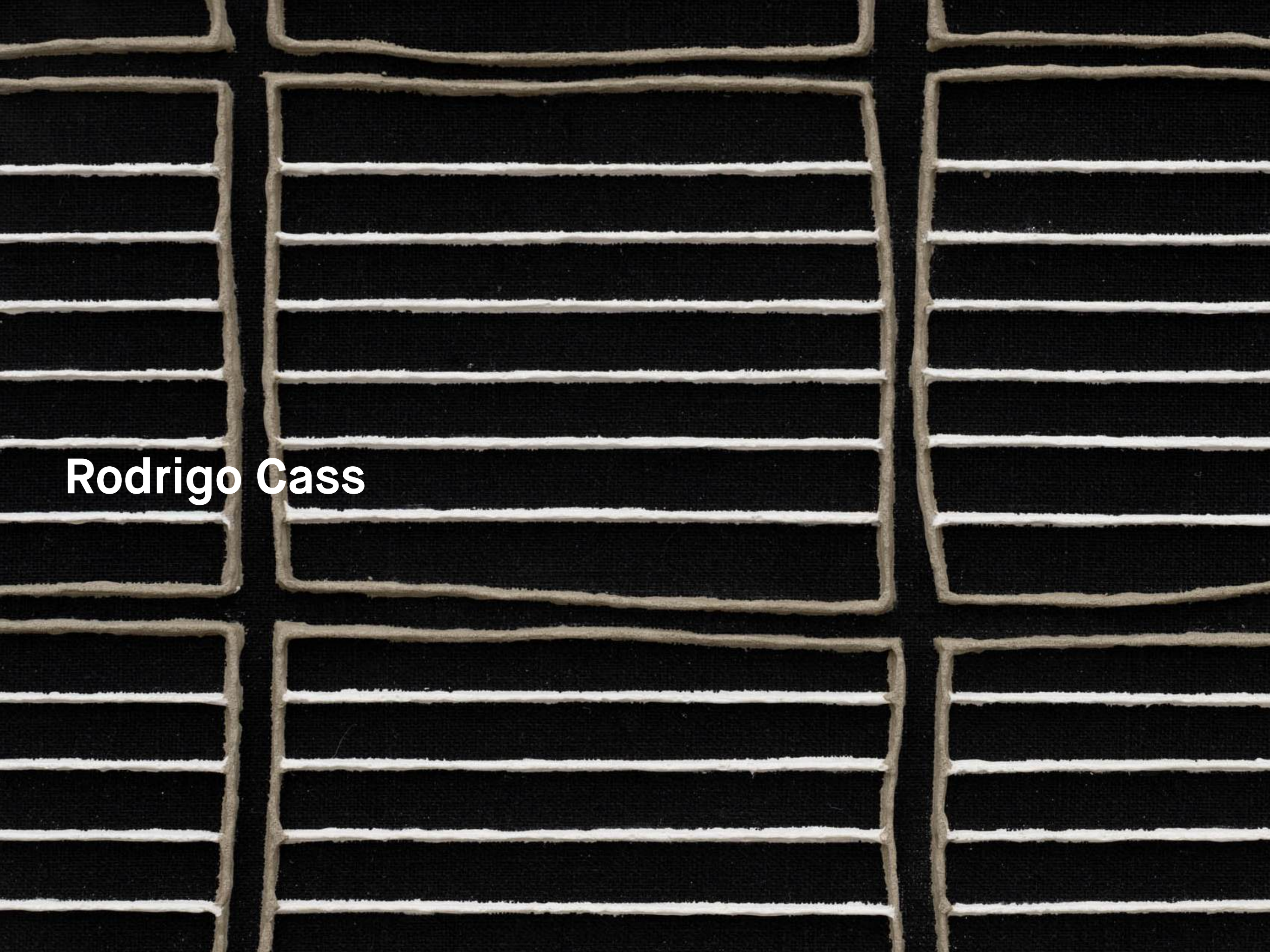
Stand K17

Fortes D'Aloia & Gabriel is pleased to participate in Art Basel 2025 with a presentation featuring works by Leda Catunda, Rodrigo Cass, Pélagie Gbaguidi, Lucia Laguna, Jac Leirner, Ivens Machado, Ernesto Neto, Marina Rheingantz, Tadáskía, Adriana Varejão, Erika Verzutti and Luiz Zerbini.

The booth brings together a compelling selection of artists from different generations and geographies, underscoring the gallery's long-standing commitment to fostering contemporary practices. **Adriana Varejão** examines the visceral body through ruptured, carnal surfaces with historical overtones, while **Erika Verzutti** hybridizes organic and social symbols into sculptural forms that cross material realms. **Jac Leirner** transforms opera and rock tickets into structured assemblages that interrogate systems of value, memory, and taste. The physicality and socio-political charge of **Ivens Machado's** sculpture resonates in **Marina Rheingantz's** raw and multilayered abstraction, where mark-making converges with topography. **Catunda** and **Zerbini**, meanwhile, stretch the limits of the pictorial: the former through tactile, fabric-based excess; the latter through accumulations of geometric and botanical motifs. From the tactile spatiality of **Tadáskía** and **Ernesto Neto's** sensorial, mystical compositions and the meditative surfaces of **Rodrigo Cass**, to the fragmented abstraction of **Lucia Laguna** and the political-philosophical work of **Pélagie Gbaguidi**, the presentation offers a nuanced reflection on materiality, history, and the body.

A Fortes D'Aloia & Gabriel tem o prazer de anunciar sua participação na Art Basel 2025 com uma apresentação que reúne obras de Leda Catunda, Rodrigo Cass, Pélágie Gbaguidi, Lucia Laguna, Jac Leirner, Ivens Machado, Ernesto Neto, Marina Rheingantz, Luiz Zerbini, Adriana Varejão e Erika Verzutti.

O stand reúne uma seleção envolvente de artistas de diferentes gerações e geografias, destacando o compromisso de longa data da galeria com o incentivo às práticas contemporâneas. **Adriana Varejão** explora o corpo visceral por meio de superfícies rompidas e carnavais com ressonâncias históricas, enquanto **Erika Verzutti** hibridiza símbolos orgânicos e sociais em formas escultóricas que cruzam o reino material. **Jac Leirner** transforma ingressos de ópera em assemblages estruturadas que interrogam sistemas de valor, memória e gosto. A fisicalidade e a carga sociopolítica da escultura de **Ivens Machado** ressoam na abstração crua e estratificada de **Marina Rheingantz**, onde a gestualidade se funde à topografia. **Catunda** e **Zerbini**, por sua vez, expandem os limites do pictórico: ela por meio do excesso tátil baseado em tecidos; ele através de acumulações de motivos geométricos e botânicos. Da espacialidade tátil das composições sensoriais e místicas de **Tadáskia** e **Ernesto Neto** às superfícies meditativas de **Rodrigo Cass**, passando pela abstração fragmentada de **Lucia Laguna** e pela obra político-filosófica de **Pélágie Gbaguidi**, a apresentação oferece uma reflexão sutil sobre materialidade, história e corpo.



Rodrigo Cass

Rodrigo Cass

São Paulo, Brasil, 1983

Rodrigo Cass' *Breath! Anima [Night] / Respira! Anima [Noite]* (2025) and *Breath! Anima [Day] / Respira! Anima [Dia]* (2025) evoke the act of breathing as an animating force, infusing his abstract compositions with a contemplative, spiritual resonance. These works often suggest the visual cadence of scripture or prayer, where rhythm and repetition become vehicles for reflection. In *Sinais e passagens / Signs and Passages* (2025), overlapping geometric forms expand and contract with rhythmic vitality, underscoring the artist's ongoing into movement, perception, and the poetics of spatial construction.

Rodrigo Cass engages in a nuanced dialogue with the constructive tradition in Brazilian art, drawing upon a formal lexicon that evokes the legacy of Concrete and Neoconcrete movements of the 1960s and 1970s. His practice centers on the investigation of spatial ruptures and intersections within the pictorial field, resulting in works that extend into the third dimension through canvases, reliefs, and video. Employing materials such as concrete, fiberglass, and linen—often treated with tempera—Cass explores the tactile and chromatic qualities of surface.

Rodrigo Cass is featured prominently in the 14th Mercosul Biennial, in Porto Alegre, Brazil.

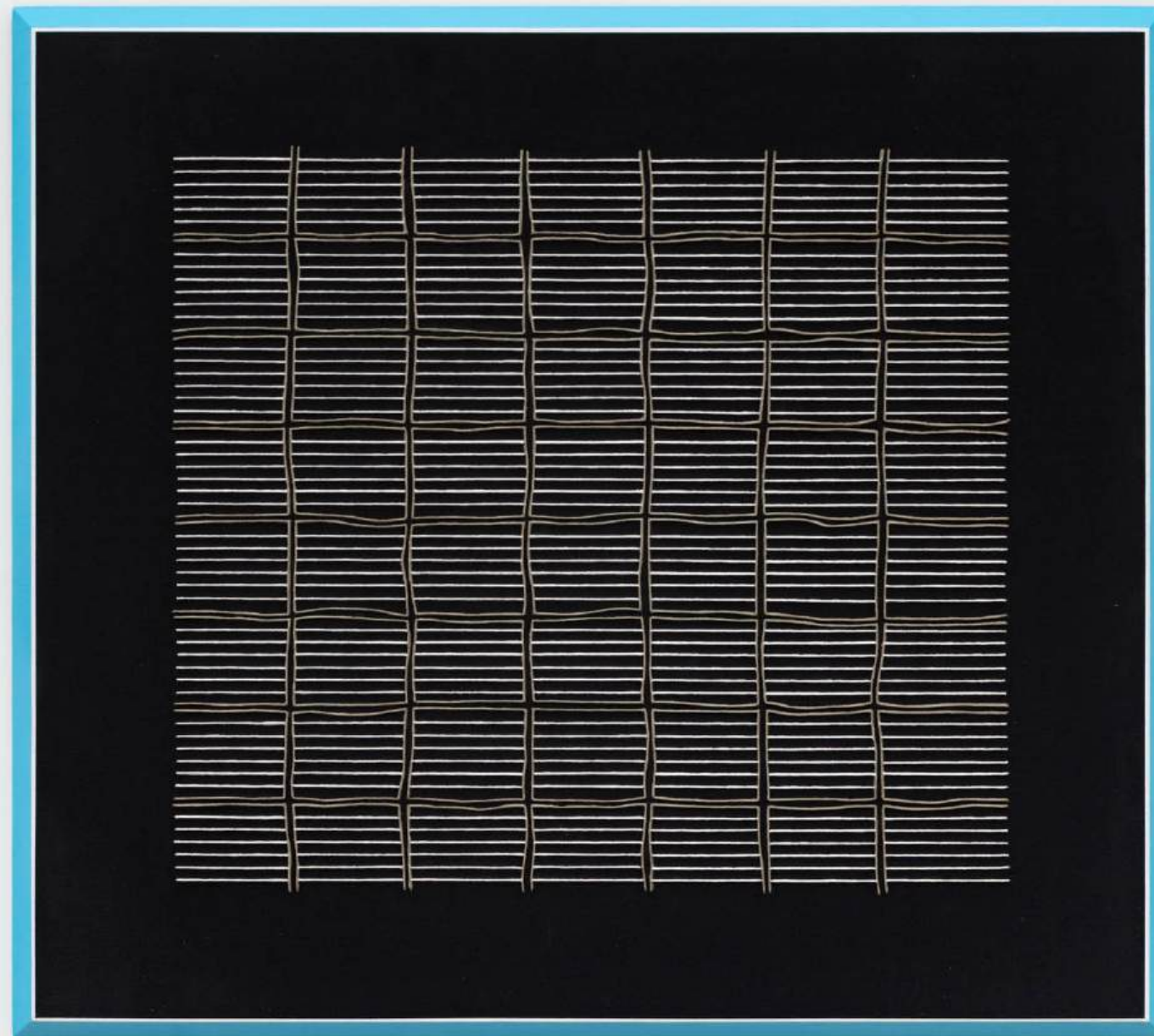
[LEARN MORE](#)

Em *Breath! Anima [Noite] / Respira! Anima [Noite]* (2025) e *Breath! Anima [Dia] / Respira! Anima [Dia]* (2025), Rodrigo Cass evoca o ato de respirar como uma força animadora, impregnando suas composições abstratas de uma ressonância contemplativa, quase espiritual. Essas obras frequentemente remetem à cadência visual da escritura ou da oração, nas quais o ritmo e a repetição se tornam veículos de reflexão. Em *Sinais e passagens / Signs and Passages* (2025), formas geométricas sobrepostas se expandem e contraem com vitalidade rítmica, evidenciando a contínua investigação do artista sobre movimento, percepção e a poética da construção espacial.

Rodrigo Cass estabelece um diálogo sutil com a tradição construtiva na arte brasileira, recorrendo a um vocabulário formal que evoca o legado dos movimentos Concreto e Neoconcreto das décadas de 1960 e 1970. Sua prática concentra-se na investigação de rupturas e interseções no campo pictórico, resultando em obras que se expandem para a terceira dimensão por meio de telas, relevos e vídeos. Utilizando materiais como concreto, fibra de vidro e linho — frequentemente tratados com têmpera —, Cass explora as qualidades táteis e cromáticas da superfície. Seus vídeos, muitas vezes projetados sobre formas escultóricas, entrelaçam a corporeidade da performance com uma lógica pictórica, posicionando cor e textura como forças geradoras na articulação do espaço.

Rodrigo Cass tem destaque na 14ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, Brasil.

[SAIBA MAIS](#)



RODRIGO CASS

Breathe! Anima [Night] / Respira! Anima [Noite], 2025

Concrete and tempera on linen [Concreto e têmpera sobre linho]

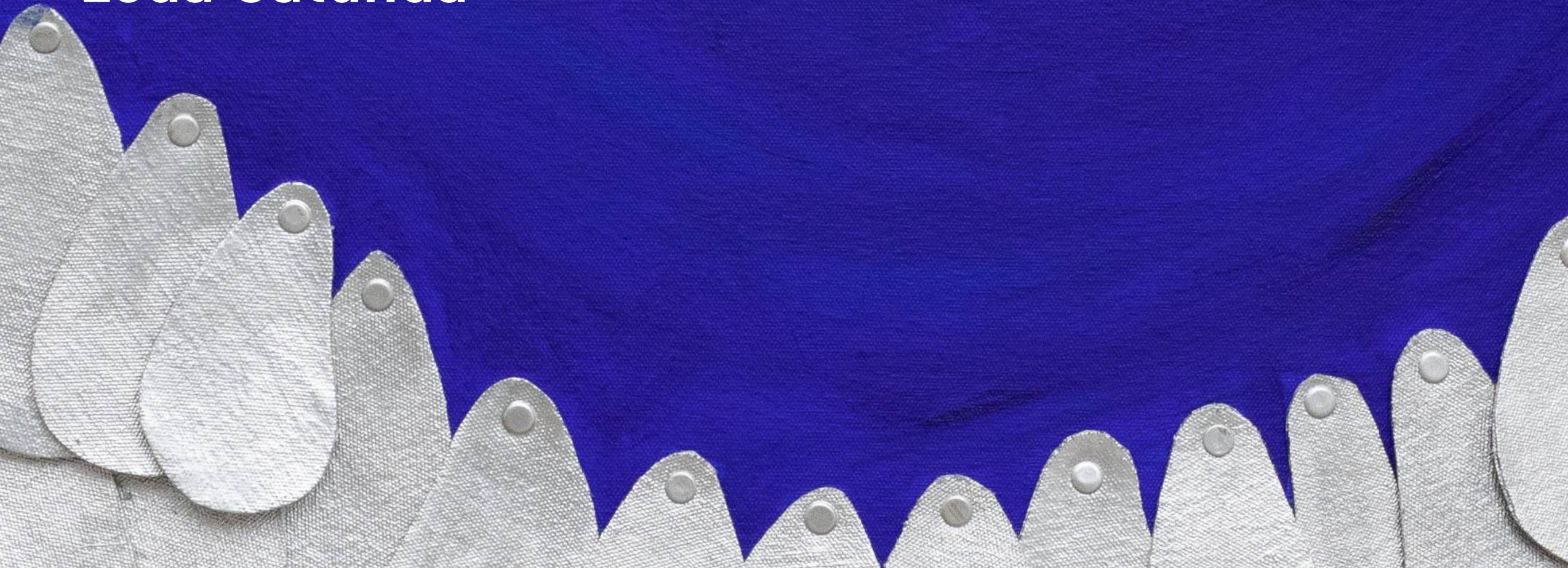
83 x 93 x 5 cm [32 x 36 x 2 in]

USD 20,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

RODRIGO CASS
Breathe! Anima [Night] / Respira! Anima [Noite], 2025



Leda Catunda



Leda Catunda

São Paulo, 1961

Leda Catunda's *Terra Dourada* (2025) and *Lua de Prata* (2025) are two upholstered sculptures framed in velvet volumes. They form complementary landscape-oriented compositions that contrast sunlit and nocturnal atmospheres. Through rhythmic agglomerations of droplet-like shapes reminiscent of animal scales, the works employ collage strategies within a pictorial structure, blurring the boundaries between sculpture, composition and image.

Catunda's investigations combine pictorial and sculptural possibilities in the reprocessing of textile materials, mass-produced garments, imagistic citations and painterly effects. Catunda tackles the incessant flow of visual and informational stimuli in the contemporary landscape with hyperbolic, saturated compositions where incongruent pictures, colors and textures find common ground. Developed over a decades-long career, the artist's mutant iconography is both seductive and overwhelming: stuffed shapes beckon toward the sense of touch, while the desire to apprehend a work's total form leads us to contemplate it from afar.

Leda Catunda has an upcoming, wide-ranging survey show at the Sharjah Art Foundation.

[LEARN MORE](#)

Terra Dourada (2025) e *Lua de Prata* (2025), de Leda Catunda, são duas esculturas estofadas, emolduradas por volumes de veludo, formando composições horizontais complementares que contrastam atmosferas ensolaradas e noturnas. Por meio de aglomerações rítmicas de formas em gota que remetem a escamas de animais, as obras utilizam estratégias colagísticas dentro de uma estrutura pictórica, borrando as fronteiras entre escultura, composição e imagem.

As investigações de Catunda combinam possibilidades pictóricas e escultóricas no reprocessamento de materiais têxteis, roupas industrializadas, citações imagéticas e efeitos de pintura. Catunda enfrenta o fluxo incessante de estímulos visuais e informacionais da paisagem contemporânea com composições hiperbólicas e saturadas, onde imagens, cores e texturas incongruentes encontram um terreno comum. Desenvolvida ao longo de uma carreira de décadas, a iconografia mutante da artista é ao mesmo tempo sedutora e avassaladora: formas acolchoadas convidam ao tato, enquanto o desejo de apreender a forma total da obra nos conduz a contemplá-la à distância.

Leda Catunda terá em breve uma ampla mostra retrospectiva na Sharjah Art Foundation.

[SAIBA MAIS](#)



LEDA CATUNDA

Lua de prata, 2025

Acrylic and enamel on canvas, velvet and rivets

[Acrílico e esmalte sobre tela, veludo e rebites]

97 x 77 cm [38 x 30 in]

SOLD





LEDA CATUNDA
Lua de prata, 2025

LEDA CATUNDA

Terra dourada II, 2025

Acrylic and enamel on canvas, velvet and rivets

[Acrílico e esmalte sobre lona, veludo e rebites]

55 x 36 cm [22 x 14 in]

USD 30,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis] | Reserved





LEDA CATUNDA
Terra dourada II, 2025



An abstract artwork featuring a textured background of gold leaf. Overlaid on this are large, expressive brushstrokes in deep red and pink. The red strokes form a large, looping shape on the left and a more vertical, zig-zagging shape on the right. The pink strokes are more subtle, blending into the background and outlining some of the red shapes. The overall effect is one of rich, organic texture and vibrant color.

Pélagie Gbaguidi

Pélagie Gbaguidi

Dakar, Senegal, 1965

Pélagie Gbaguidi's series *Fragmentation* (2024) and *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024) confront the history of representation, intertwining visual and political dimensions in a reflection on how bodies and knowledge are portrayed and preserved. In both series, fragments of human anatomy are dispersed across the surface, evoking the notion of knowledge as an embodied, corporeal experience rather than an abstract construct. The use of wrinkled, rugged paper—marked with graphic and textural interventions—adds a weathered, tactile quality to the works, reminiscent of archaeological remnants.

Gbaguidi articulates the social and symbolic undercurrents of colonial and postcolonial legacies, processing the signifiers of trauma through materially embodied images. In her paintings and drawings, the artist produces a choreography of blurred, vivid pigments, in which space is disputed by superimposed silhouettes and bodies. The violent clashes between abstract demarcation and figurative reference replicate a tension between recognition and estrangement. The artist describes herself as a contemporary griot – a West-African storyteller, redefining the dimension of orality in traditional heritage through her own approach to plasticity.

Pélagie Gbaguidi was recently awarded the *Ultima Visual Arts Award*.

As séries *Fragmentation* (2024) e *Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience* (2024), de Pélagie Gbaguidi, confrontam a história da representação, entrelaçando dimensões visuais e políticas em uma reflexão sobre como os corpos e o conhecimento são retratados e preservados. Em ambas as séries, fragmentos da anatomia humana são dispersos pela superfície, evocando a noção de conhecimento como uma experiência incorporada e corpórea, e não como um conceito abstrato. O uso de papéis enrugados e irregulares — marcados por intervenções gráficas e texturais — confere às obras uma aparência desgastada e tátil, com ressonâncias arqueológicas.

Pélagie Gbaguidi articula as correntes sociais e simbólicas das heranças coloniais e pós-coloniais, processando os signos do trauma por meio de imagens materialmente encarnadas. Em suas pinturas e desenhos, a artista produz uma coreografia de pigmentos borrados e vívidos, nos quais o espaço é disputado por silhuetas e corpos sobrepostos. Os choques violentos entre demarcações abstratas e referências figurativas replicam uma tensão entre reconhecimento e estranhamento. A artista se descreve como uma griot contemporânea – contadora de histórias da África Ocidental –, redefinindo a dimensão da oralidade na herança tradicional por meio de sua própria abordagem plástica.

Pélagie Gbaguidi foi recentemente premiada com o *Ultima Visual Arts Award*.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)

PÉLAGIE GBAGUIDI

**The Witness, da série [from the series] Quel est le sens de la vie
sur terre et la fabrique de la conscience, 2024**

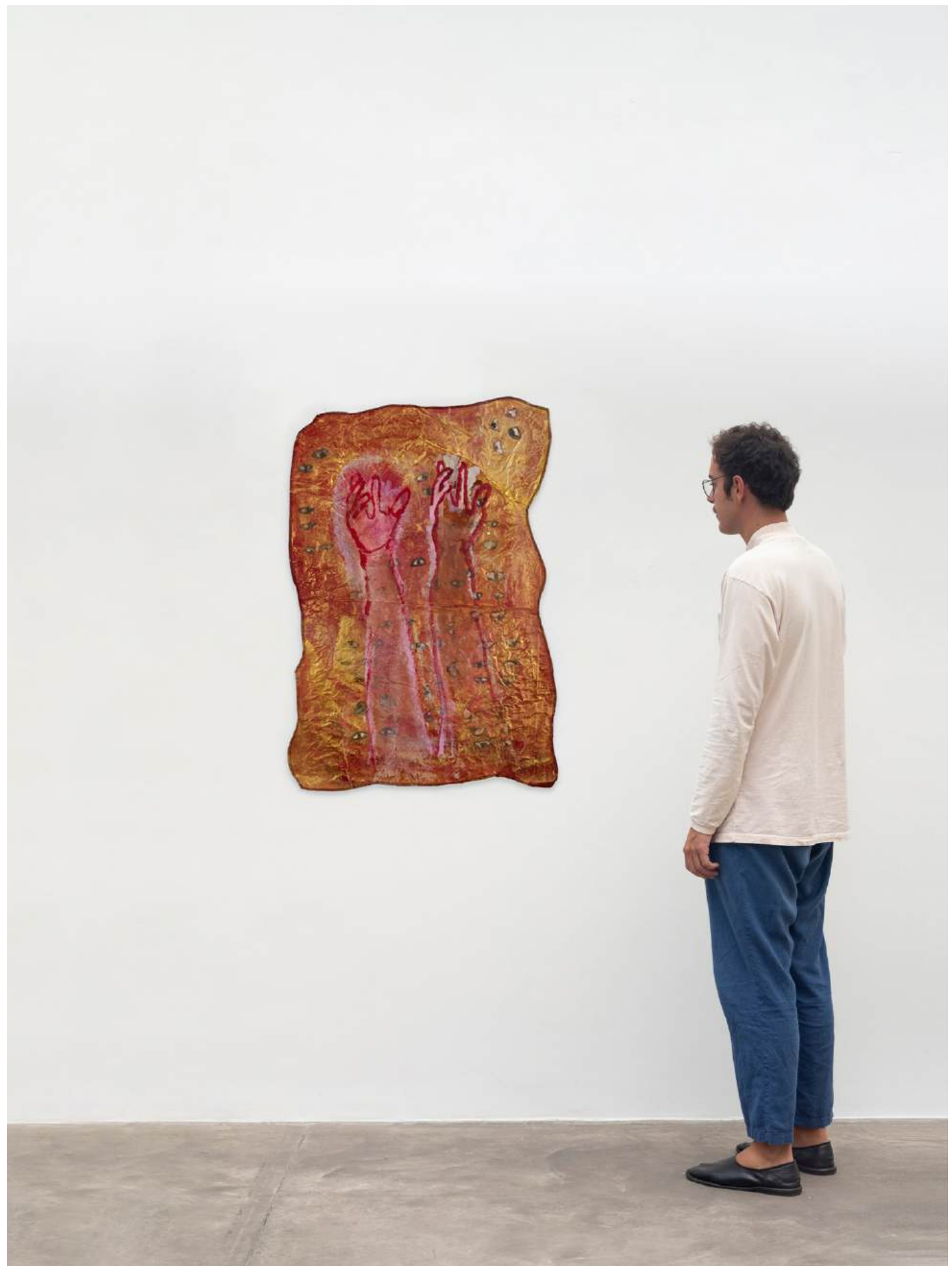
Pigment on bread bag [Pigmento sobre saco de pão]

99 x 66 cm [39 x 26 in]

EUR 30,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



PÉLAGIE GBAGUIDI
The Witness, da série [from the series] Quel est le sens de la vie
sur terre et la fabrique de la conscience, 2024





PÉLAGIE GBAGUIDI

The Shields, da série [from the series] Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024

Pigment on bread bag [Pigmento sobre saco de pão]

Polyptych of [Políptico de] 4

Dimensões totais [Overall dimensions]: 206.5 x 150 cm [81 x 59 in]

EUR 60,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





PÉLAGIE GBAGUIDI

The Shields, da série [from the series] Quel est le sens de la vie sur terre et la fabrique de la conscience, 2024



PÉLAGIE GBAGUIDI

Sem título | Untitled, da série [from the series] Fragmentation, 2023-2024

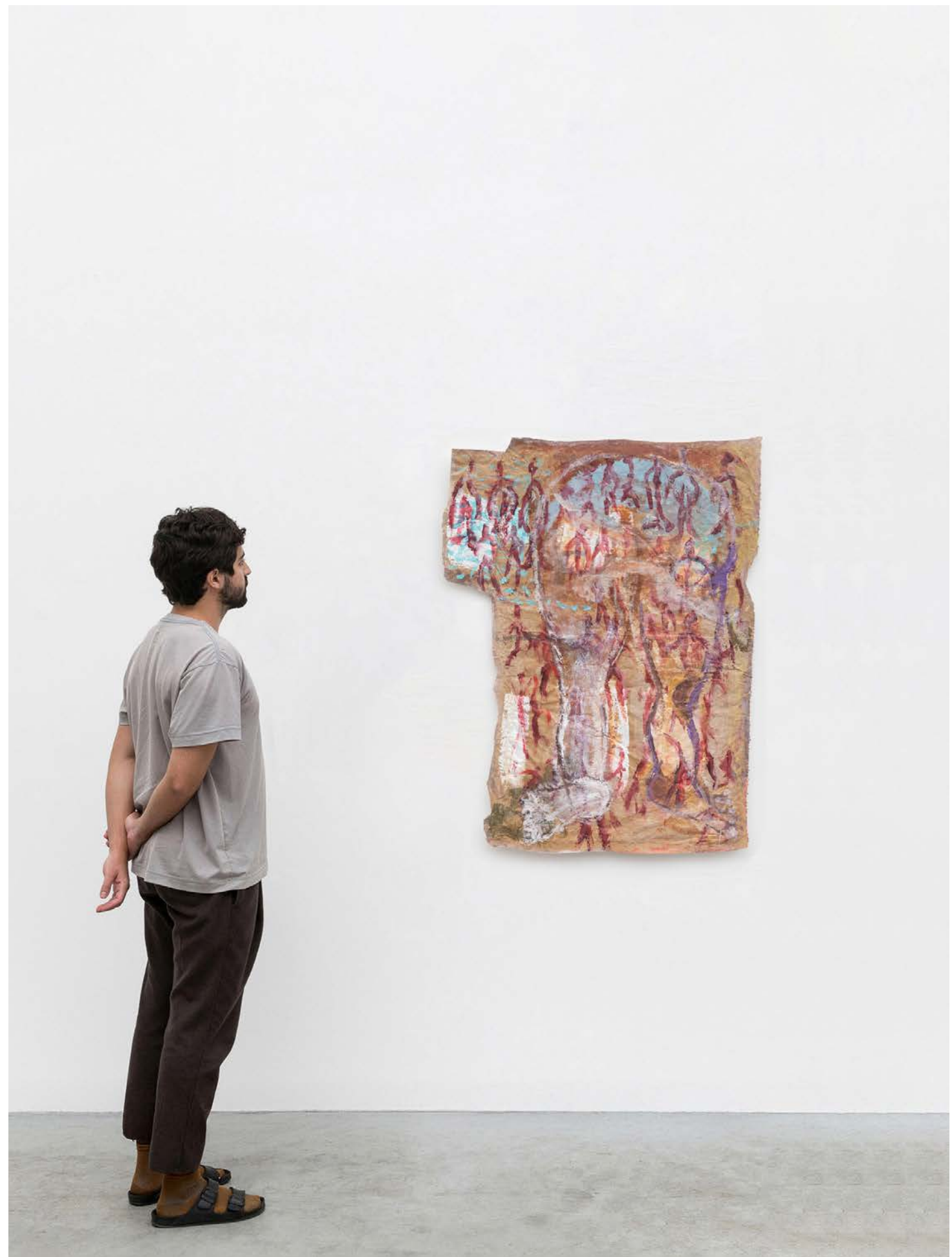
Pigmento sobre saco de pão [Pigment on bread bag]

110 x 84 cm [43 x 33 in]

EUR 20,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



PÉLAGIE GBAGUIDI
Sem título | Untitled, da série [from the series] Fragmentation, 2023-2024





Lucia Laguna

Lucia Laguna

Campo dos Goytacazes, Brasil, 1941

Paisagem nº 165 (2025), by Lucia Laguna, presents an autumnal palette enveloping partial representations of façades and rooftops, which cluster into polygonal formations. A very light blue line traverses the center of the canvas and extends to the top edge, subtly anchoring the composition. The work is characterized by a dynamic interplay between fluid, expressive brushstrokes and sharply defined geometric passages, creating a layered visual language that blurs the boundary between textural and architectural form.

Laguna's oeuvre, recognizable elements – foliage, furniture, food, animals – lie among juxtaposed lines and colors, in calculated gestures composing landscapes and interiors in fractured planes. The forms that fill her canvases seem incomplete, arising out of the accumulation and erasure of layers of paint. Like the suburban carioca views that the artist sees from the windows of her studio, her work is imbued with a constructive impulse that makes use of straight lines and right angles, which she associates with the city's avenues and highways. Her forms spread out in a fluent architecture, between spontaneous interferences and erasures like empty lots among the fields of color.

[LEARN MORE](#)

Em *Paisagem nº 165* (2025), de Lucia Laguna, uma paleta outonal envolve representações parciais de fachadas e telhados, que se agrupam em formações poligonais. Uma linha azul muito clara atravessa o centro da tela e se estende até a borda superior, ancorando sutilmente a composição. A obra é marcada pela interação dinâmica entre pinceladas fluidas e expressivas e passagens geométricas de contornos definidos, criando uma linguagem visual estratificada que desfoca a fronteira entre forma arquitetônica e textura pictórica.

Na obra de Lucia Laguna, elementos reconhecíveis – folhagens, móveis, alimentos, animais – aparecem entre linhas e cores justapostas, em gestos calculados que compõem paisagens e interiores em planos fragmentados. As formas que preenchem suas telas parecem incompletas, surgindo da acumulação e do apagamento de camadas de tinta. Como as vistas suburbanas cariocas que a artista observa das janelas de seu ateliê, seu trabalho é impregnado de um impulso construtivo que se vale de linhas retas e ângulos retos, os quais ela associa às avenidas e rodovias da cidade. Suas formas se espalham em uma arquitetura fluida, entre interferências espontâneas e apagamentos, como terrenos baldios entre campos de cor.

[SAIBA MAIS](#)



LUCIA LAGUNA

Paisagem nº 150, 2023-2025

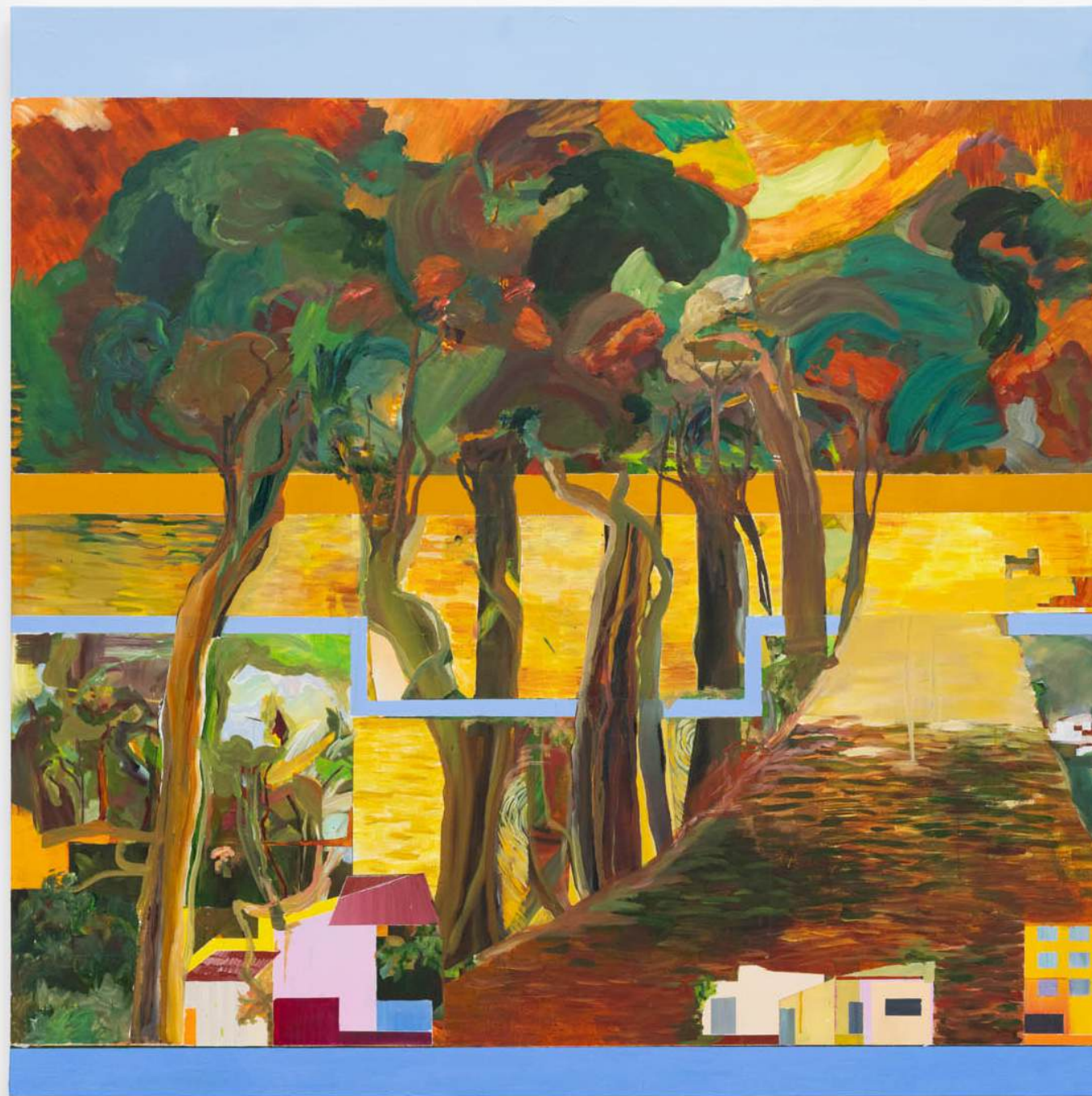
Acrylic on canvas [Acrílico sobre tela]

160 x 190 cm [63 x 74 in]

USD 200,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 150, 2023-2025



LUCIA LAGUNA

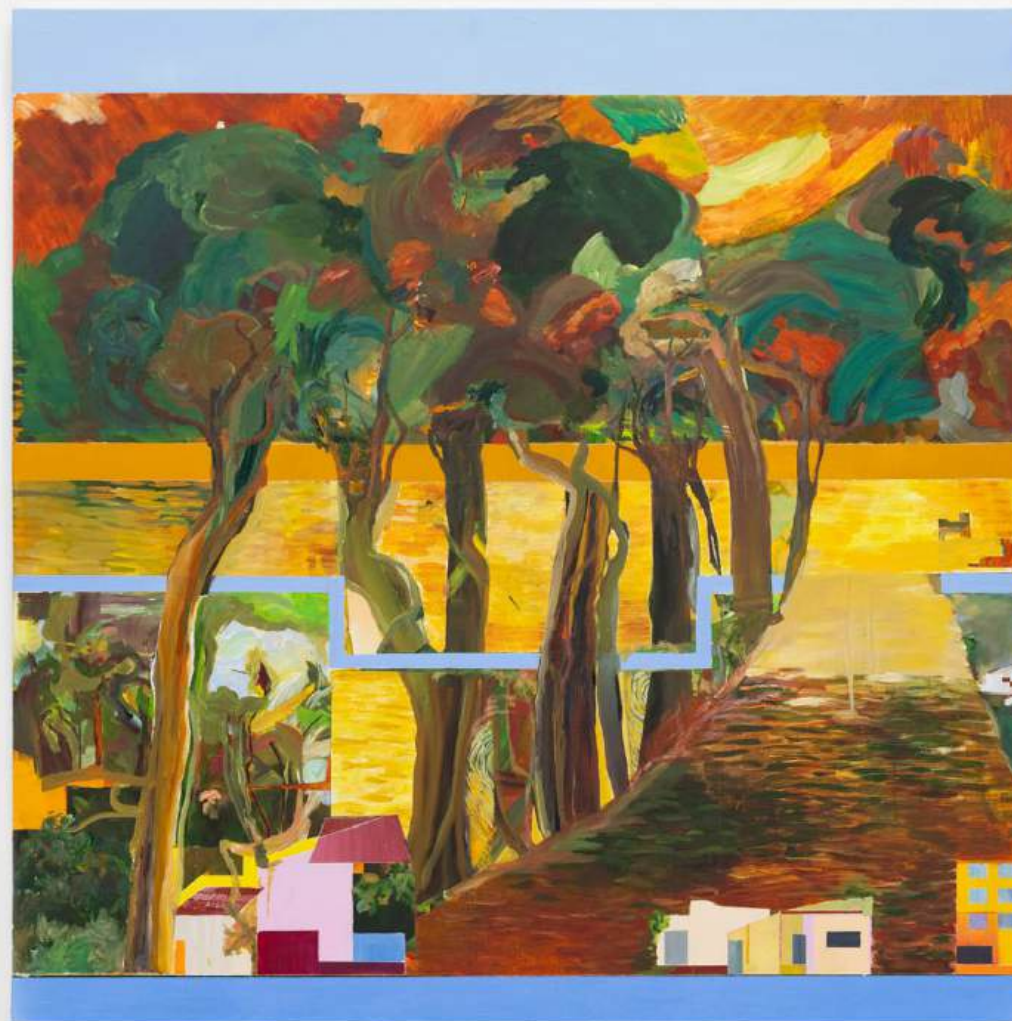
Paisagem nº 165, 2025

Acrylic on canvas [Acrílico sobre tela]

170 x 170 cm [67 x 67 in]

USD 190,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





LUCIA LAGUNA
Paisagem nº 165, 2025

Jac Leirner



0941900030091000115968

BAYERISCHE
STAATSOOPER

Nationaltheater
Max-Joseph-Platz 2, 80539 München

Siegfried

Di 24.07.2018 17:00 Uhr

Parkett links
Türe 1
Reihe 5
Platz 175

EUR 193,00

mit MVV-Nutzung
Platzgr. a
7380419 1114629
22.06.2018 15:50

Partner der Opernfestspiele
BMW München



sponsored by


THE LINDE GROUP
Spielzeitpartner 2017/2018



ZENTRALER KARTENVERKAUF
DER BAYERISCHEN STAATSTHEATER

BAYREUTHER FESTSPIELE

Tristan II

Freitag, 05. August, 16:00 Uhr

Herr
Christoph Schmökel

088-41
EUR 280
Rücknahme
Gewerbsm

BAYREUTHER FESTSPIELE

Parsifal III

Samstag, 06. August, 16:00 Uhr

Frau
Kerstin Eckardt

107-293947-602329
EUR 280,00 (A3)

Rücknahme / Umtausch nicht möglich
Gewerbsmäßige Weiterveräußerung unzulässig

Jac Leirner

São Paulo, Brasil, 1961

Jac Leirner's geometric assemblages connect concert tickets as a personal archive of shows and spectacles, offering a glimpse into the artist's tastes and memories. Fusing an eclectic musical history with underground contemporary culture, the works transform ephemeral moments into a lasting, archival composition.

With its complex conceptual vocabulary, Leirner's work employs the collection and accumulation of objects as a method, like mementos or souvenirs that the artist collects, or extracts, from their original contexts. Preferring the collection to the unitary object, Leirner organizes cigarette butts, utensils, tools, cash bills, rulers, and airplane ashtrays according to a serial or modular principle. Merely collecting or organizing these objects is not enough; it is necessary to compose a formal arrangement, where Leirner's procedures are transposed into sculpture.

During the fair, Jac Leirner's new book *Tickets to the Core*, will be released by Archivorum.

As assemblages geométricas de Leirner conectam ingressos de shows como um arquivo pessoal de espetáculos vividos, oferecendo um vislumbre dos gostos e memórias da artista. Fundindo uma história musical eclética com a cultura contemporânea underground, as obras transforma momentos efêmeros em uma composição arquivística duradoura.

Com um vocabulário conceitual complexo, a obra de Jac Leirner emprega a coleta e a acumulação de objetos como método, como lembranças ou souvenirs que a artista coleta, ou extrai, de seus contextos originais. Preferindo a coleção ao objeto unitário, Leirner organiza bitucas de cigarro, utensílios, ferramentas, cédulas, réguas e cinzeiros de avião segundo um princípio serial ou modular. Apenas coletar ou organizar esses objetos não é suficiente; é necessário compor um arranjo formal, em que os procedimentos de Leirner são transpostos para a escultura.

Durante a feira, o novo livro de Jac Leirner, *Tickets to the Core*, será lançado pela Archivorum.

LEARN MORE

SAIBA MAIS

JAC LEIRNER
My Man Two, 2022
Aluminum and paper [Alumínio e papel]
35.5 x 29.5 cm [14 x 11 in]
USD 30,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



JAC LEIRNER
My Man Two, 2022





JAC LEIRNER
4 Cycles, 2022
 Aluminum and paper [Alumínio e papel]
 9 x 130 cm [3.5 x 51 in]
 USD 60,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

BAYERISCHE STAATSOOPER
Nationaltheater
Max-Joseph-Platz 2, 80539 München
Götterdämmerung

gefordert durch
BMW München

Fr 27.07.2018 16:00 Uhr

Parkett links
Türe 1
Reihe 5
Platz 175

EUR 243,00
mit MVV-Nutzung
Platzgr. a
7380419 1114629
22.08.2018 15:50

ZENTRALER KARTENVERKAUF
DER BAYERISCHEN STAATSTHEATER



23/08/2012 18:00 .Plateia J 13
QUI 18h00 805

Crepúsculo dos Deuses
(Götterdämmerung)
Ópera de Richard Wagner

23 ago

 JACQUE LEINER CPF : 10744111889
R\$ 100,00 .Inteira

Richard Wagner
BAYREUTHER FESTSPIELE

Das Rheingold II	07.08.2016, 18:00
Die Walküre II	08.08.2016, 16:00
Siegfried II	10.08.2016, 16:00
Götterdämmerung II	12.08.2016, 16:00

Parkett rechts, Türe IV
Reihe: 17
Platz: 17

Gloria Guerra
05617-020 São Paulo, SP

A3 1.120,00 €
b7de



16071025273761 / 2.2.2016 13:00:28



JAC LEIRNER
4 Cycles, 2022



JAC LEIRNER
Caverna, 2022
Aluminum and paper [Alumínio e papel]
7.5 x 105 cm [3 x 41 in]
USD 40,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

PALACE
APRESENTA

4

BUDDY GUY
E BANDA

DATA	SETOR	CZ\$
30/11 QUINTA	CAMAROTE 15	NCZ\$ 190.00

ABERT. SALÃO	PATROCÍNIO	INIC. SHOW
20:30HS	CHEVROLET - A SUA MELHOR MARCA	22:00HS

AV. DOS JAMARIS, 213 - FONE: 531-4900

VARUKERS

RATOS DE PORÃO

PARTICIPAÇÃO:
GRITANDO Hx Cx
06 MAIO de 1999 - 21:00 HS - R\$15,00

Nº **6140**

Hangar110
Museu e Cultura

07 MAI 1999

RUA RODOLFO MIRANDA, 110 - BOM RETIRO
TEL.: 9992.4066

R x D x P

20 SET 2006

VÁLIDA A DATA MAIS RECENTE

Nº **42051**

Hangar110

Rua Rodolfo Miranda, 110 - Bom Retiro - Metro Armênia - SP
Tels. 3229-7442 e 9389-3365 - www.hangar110.com.br

PROMOÇÃO "1/2 ENTRADA PARA TODOS", POR TEMPO INDETERMINADO - VALOR INTEGRAL DO INGRESSO R\$40,00

INGRESSO **42051**

JAC LEIRNER
Caverna, 2022





JAC LEIRNER
Pequeno, Ópera e Concertos, da série Ingressos, 2022
 Aluminum and paper [Alumínio e papel]
 8.8 x 90 cm [3.5 x 35 in]
 USD 40,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

PONTOS DE VENDAS OFICIAIS

ino A 19

SEX 21h00
20
out

BRASIL

ido até 06/02/2019

para essa atividade.

795



INTI **ca**

Sala São Paulo
*Praça Júlio Prestes, 16 -
Campos Elíseos, São Paulo -
SP, 01218-020, Brasil*

Orquestra Sinfônica da Antuérpia - Robert Trevino, regência - Dezsö Ranki, piano
24/04/2019 21:00

Convidados
Divulgação

Setor	Região	Fileira	Número
Setor 1	Plateia Central	J	9

REALIZAÇÃO

ESTADÃO cultura artística

Alvará de Funcionamento: 2018-12146-00, válido até 18/07/2019 Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros: 395069, válido até 24/01/2021 Certificado de Acessibilidade: Validade Indeterminada



G2099BC1000001

INTI

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Sala Esther Mesquita - Rua Nestor Pestana, 196 - Tel. 258-3616
SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
apresenta
Midori
violino
Quarta-feira, 23 de agosto de 1995 - às 21hs

ESPETÁCULO
15

Setor Central * 0 01

JAC LEIRNER
Pequeno, Ópera e Concertos, da série Ingressos, 2022





Ivens Machado

Ivens Machado

Florianópolis, Brasil, 1942 - Rio de Janeiro, 2015

Ivens Machado's *Untitled* (2006) presents distorted allusions to body parts and human physiognomy, rendered through rugged construction materials and coarse techniques. Its form evokes spread legs and feet planted firmly on the ground, suggesting a physical rootedness and defiant stance. *Untitled* (2006), introduces chicken wire as a connective tissue between mineral and ambiguous shapes. Rejecting narrative or symbolism, both pieces assert themselves through sheer presence—raw, grounded, and unyielding.

Throughout his work, Ivens Machado associated the brutality of matter with primordial biological tensions and constructive solutions drawn from vernacular architecture. The retrieval of obsolete construction materials and the deliberate unfinishedness of his pieces liken them to ruined bodies, linked to organic and naturalistic allusions. Iron, broken glass, concrete and debris as compositional elements form an attack on the supposed purity of art after modernism. During the military dictatorship, the artist also produced filmed performances that stage torture, racial conflict and mummification, configuring a violently political aspect of his practice.

Ivens Machado is the subject of a survey exhibition in France, currently on view at Carré d'Art in Nîmes.

[**LEARN MORE**](#)

Sem título (2006) de Ivens Machado, apresenta alusões distorcidas a partes do corpo e à fisionomia humana, realizadas com materiais de construção brutos e técnicas rudes. Sua forma evoca pernas abertas e pés firmemente plantados no chão, sugerindo um enraizamento físico e uma postura desafiadora. *Sem título* (2006) introduz a tela aramada como um tecido conectivo entre formas minerais e ambíguas. Ao rejeitarem narrativa ou simbolismo, ambas as obras se impõem por sua presença — crua, sólida e intransigente.

Ao longo de sua obra, Ivens Machado associou a brutalidade da matéria a tensões biológicas primordiais e a soluções construtivas extraídas da arquitetura vernacular. A recuperação de materiais de construção obsoletos e o inacabamento deliberado de suas peças as assemelham a corpos arruinados, ligados a alusões orgânicas e naturalistas. Ferro, vidro quebrado, concreto e entulho como elementos compositivos configuram um ataque à suposta pureza da arte modernista. Durante a ditadura militar, o artista também realizou performances filmadas que encenam tortura, conflito racial e mumificação, compondo um aspecto violentamente político de sua prática.

Ivens Machado é tema de uma exposição retrospectiva na França, atualmente em cartaz no Carré d'Art, em Nîmes.

[**SAIBA MAIS**](#)

IVENS MACHADO

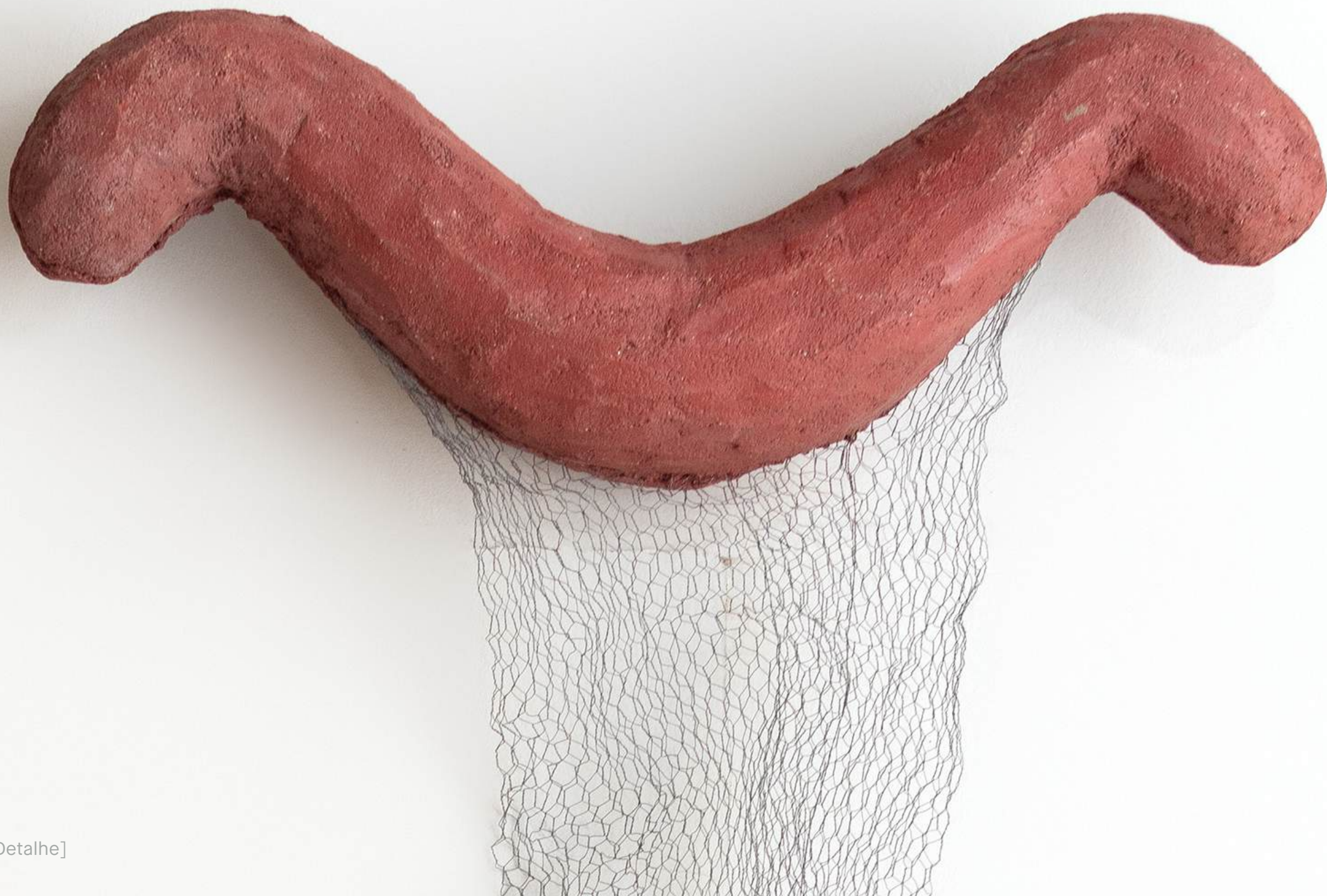
Sem Título | Untitled, 2006

Chicken wire, concrete and pigment [Tela aramada, concreto e pigmento]

24 x 76 x 300 cm [9 x 29 x 118 in]

USD 90,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





IVENS MACHADO

Sem Título | Untitled, 2006

Chicken wire, concrete and pigment [Tela aramada, concreto e pigmento]

24 x 76 x 300 cm [9 x 29 x 118 in]

USD 90,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





IVENS MACHADO

Sem Título | Untitled, 2006

Reinforced concrete and roof tile shards [Concreto armado e cacos de telha]

60 x 125 x 55 cm [29 x 29 x 55 in]

USD 125,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



IVENS MACHADO
Sem Título | Untitled, 2006

IVENS MACHADO
Sem Título | Untitled, 2006



Ernesto Neto



Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

In *Terra Vida Céu* (2022), Ernesto Neto explores the connection between the sky and the earth through a vertical axis, evoking a sense of spiritual and physical grounding. His crocheted structures, while soft in appearance, achieve sculptural rigidity, blurring the boundaries between flexibility and strength. The incorporation of spices within the work not only engages the senses but also serves as a symbolic reference to the fruits of the earth, reinforcing the relationships with nature and the body.

Neto produces sculptures and large-scale immersive installations, employing manual techniques such as crochet to compose flexible, interactive structures that activate our five senses, incorporating botanical elements, spices and herbs. The artist weaves membranes and skins, nets and containers that use gravity and balance as compositional resources. His works always maintain a close relationship to nature, whether in the biomorphic physiognomy of his structures or the interconnected character of the elements that compose his spaces.

Ernesto Neto's large-scale installation *Nosso Barco Tambor Terra* is on view at the Grand Palais in Paris.

[**LEARN MORE**](#)

Em *Terra vida céu* (2022), Ernesto Neto explora a conexão entre o céu e a terra por meio de um eixo vertical, evocando uma sensação de enraizamento espiritual e físico. Suas estruturas de crochê, embora suaves na aparência, alcançam uma rigidez escultural, borrando os limites entre flexibilidade e força. A incorporação de especiarias na obra não apenas envolve os sentidos, mas também serve como uma referência simbólica aos frutos da terra, reforçando as relações com a natureza e com o corpo.

Neto produz esculturas e instalações imersivas em grande escala, empregando técnicas manuais como o crochê para compor estruturas flexíveis e interativas que ativam os cinco sentidos, com a incorporação de elementos botânicos, especiarias e ervas. O artista tece membranas e peles, redes e recipientes que utilizam a gravidade e o equilíbrio como recursos compositivos. Suas obras mantêm sempre uma estreita relação com a natureza, seja na fisionomia biomórfica de suas estruturas, seja no caráter interconectado dos elementos que compõem seus espaços.

A instalação de grande escala *Nosso Barco Tambor Terra*, de Ernesto Neto, está em exibição no Grand Palais, em Paris.

[**SAIBA MAIS**](#)

ERNESTO NETO

Terra vida céu, 2022

Cotton string crochet, spices and expanded clay

[Crochê com barbante de algodão, especiarias e argila expandida]

320 x 24 x 24 cm [126 x 9.4 x 9.4 in]

Edition of [Edição de] 4 + 1 AP | AP

USD 75,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ERNESTO NETO
Terra vida céu, 2022



An abstract artwork featuring a dark, textured background of deep blues and purples. The composition is heavily layered with various colors and textures. A prominent vertical band of bright yellow and black dots runs down the center. To the right, there are clusters of white and black dots. The surface is covered in thick, expressive brushstrokes and smudges of paint in shades of white, yellow, orange, red, and green. The overall effect is one of intense, chaotic energy and complex visual texture.

Marina Rheingantz

Marina Rheingantz

Araraquara, Brasil, 1983

Marina Rheingantz's *Ultrassom* (2025) unfolds in cascading layers of paint, where dragged horizontal tides of silvery blue evoke the slow, rhythmic movement of water and air. Translating geological and meteorological shifts, the flow of tides, and atmospheric events into pictorial strategies, Rheingantz constructs a field that is both temporal and tactile. Daubs and flickers of golden yellow punctuate the surface like luminous signals amid turbulence. The artist's approach suggests traces of the physical world—landscape, weather — dissolved into abstract form.

Rheingantz reprocesses landscape painting in compositions that combine the formal ordering of patterns and color fields with gestural, instinctive markings, informed by an archive of meteorological events, memories, photographs and places. Her canvases produce ample imaginary spaces, dissolving topography into minimal, allusive elements. These expansive works privilege surface incident over image clarity, giving way to the perception of a vaporous, oscillating spatiality. Observing her paintings from up close or afar causes the agitated atmosphere to shift; what seemed like the outline of a lake, a mountain or a rural view becomes a blotch of paint and impasto accumulations with no identifiable referent.

Marina Rheingantz presents *Mirage* at the Musée des Beaux-Arts de Nîmes, in dialogue with the museum's permanent collection.

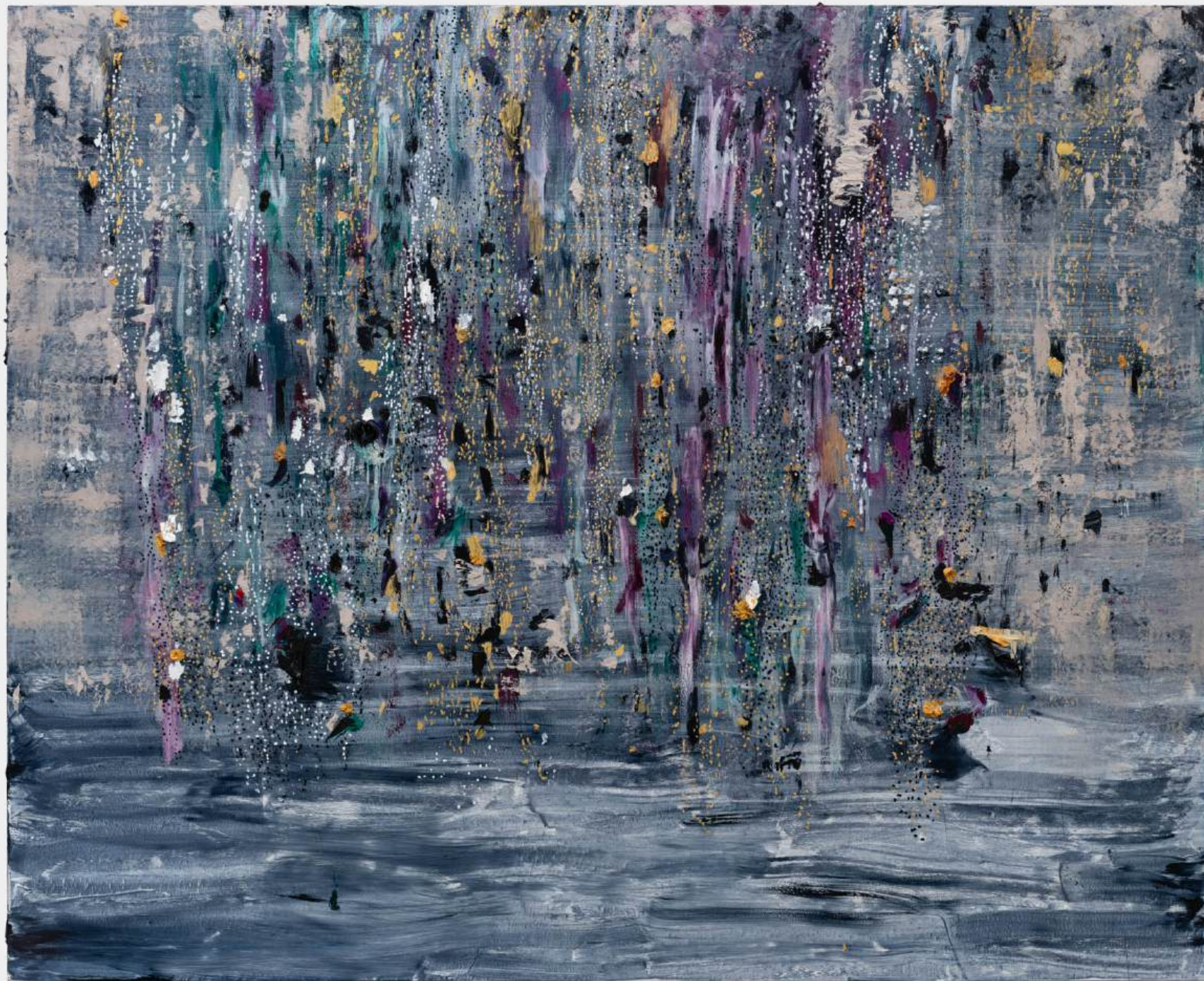
[**LEARN MORE**](#)

Ultrassom se desdobra em camadas de tinta em cascata, onde marés horizontais arrastadas em azul prateado evocam o movimento lento e rítmico da água e do ar. Traduzindo mudanças geológicas e meteorológicas, o fluxo das marés e eventos atmosféricos em estratégias pictóricas, Rheingantz constrói um campo que é ao mesmo tempo temporal e tátil. Pinceladas e cintilações de amarelo dourado pontuam a superfície como sinais luminosos em meio à turbulência. A abordagem da artista sugere vestígios do mundo físico — paisagem, clima — dissolvidos em forma abstrata.

Rheingantz reprocessa a pintura de paisagem em composições que combinam a ordenação formal de padrões e campos de cor com marcas gestuais e instintivas, informadas por um arquivo de eventos meteorológicos, memórias, fotografias e lugares. Suas telas produzem amplos espaços imaginários, dissolvendo a topografia em elementos mínimos e alusivos. Essas obras expansivas privilegiam os incidentes da superfície sobre a clareza imagético, dando lugar à percepção de uma espacialidade vaporosa e oscilante. Observar suas pinturas de perto ou à distância faz com que a atmosfera agitada se transforme; o que parecia o contorno de um lago, uma montanha ou uma paisagem rural torna-se uma mancha de tinta e acúmulos de impasto sem um referente identificável.

Marina Rheingantz apresenta *Mirage* no Musée des Beaux-Arts de Nîmes, em diálogo com a coleção permanente do museu.

[**SAIBA MAIS**](#)



MARINA RHEINGANTZ

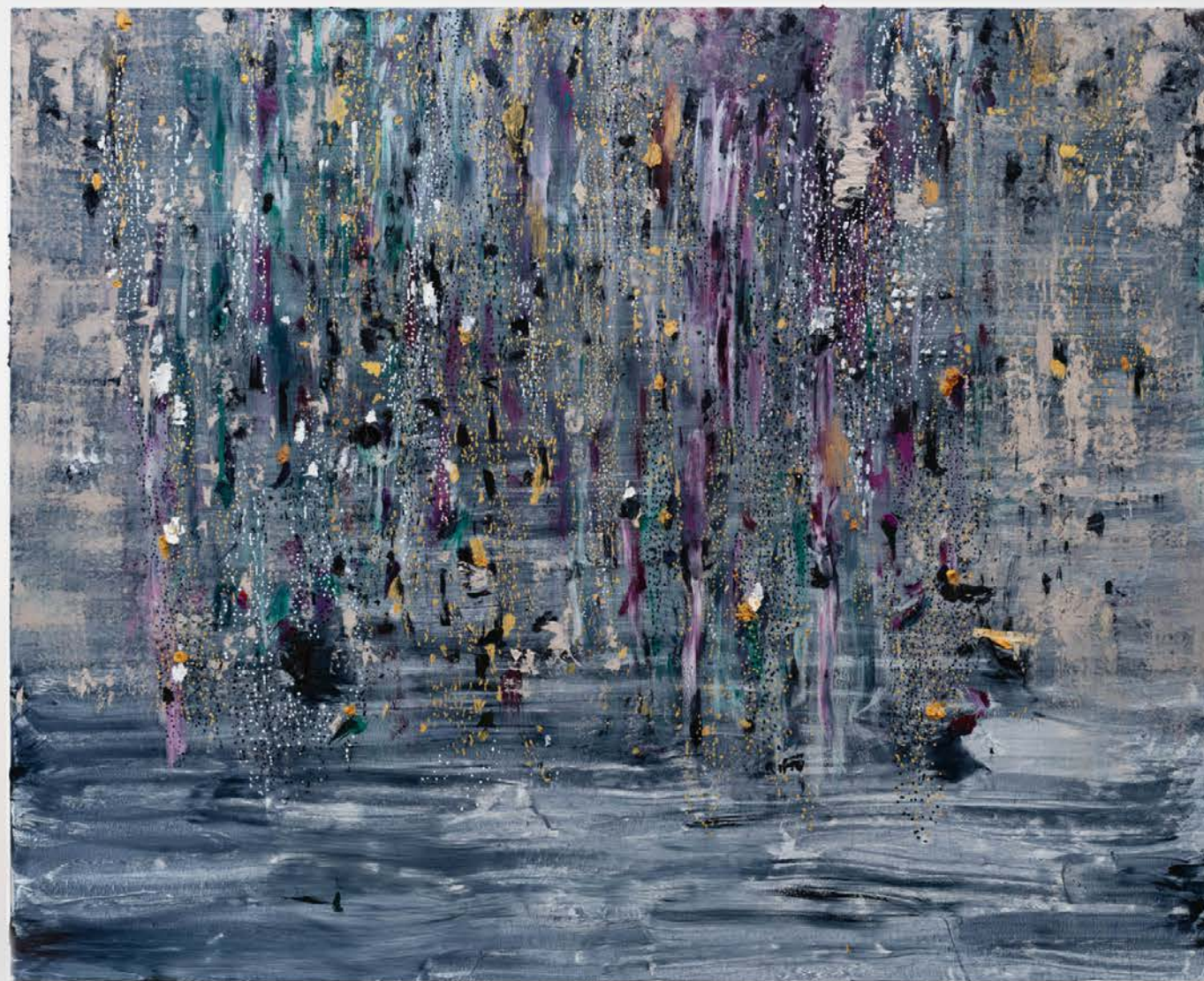
Ultrassom, 2024

Oil on canvas [Óleo sobre tela]

170 x 210 cm [67 x 83 in]

SOLD





MARINA RHEINGANTZ
Ultrassom, 2024



Tadáskia

Tadáskía

Rio de Janeiro, Brazil, 1993

The *changed color shell mudada casca de cor* (2025) sculptures transpose Tadáskía's embodied graphic clusters into three-dimensional volumes that can be wall-mounted or shown on the ground. These bent rubber compositions suggest glowing insect-like husks or stages in an ongoing metamorphosis. Indicative of the artist's interest in transformation, as it relates to interacting life cycles, mutually interacting planes that harness fluidity, and coexisting folds.

Pursuing transformation as an existential and formal premise, Tadáskía's paintings, drawings and sculptures create a universe of circulating references. Her world is one where enchantment, fable, and poetry build both visual meaning and narrative suggestions. The artist draws upon the history of the Trans community, Afro-Brazilian ancestry and Indigenous myths as tributaries of an ongoing and ever-shifting exploration. The different offshoots of Tadáskía's work share a throughline in her affinity with drawing. Simultaneously, markings and erasures, her traces in dry pastels, colored pencil, pen, or nail polish create graphic tangles that evoke fluttering beings without turning them recognizable.

On 5 July, Tadáskía will open a solo exhibition of site specific installations and drawings at the Château de Rochechouart, part of the Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne.

[**LEARN MORE**](#)

As esculturas *changed color shell mudada casca de cor* (2025) transpõem os agrupamentos gráficos corporificados de Tadáskía em volumes tridimensionais que podem ser montados na parede ou exibidos no chão. Essas composições curvas de borracha sugerem cascas brilhantes de insetos ou estágios de uma metamorfose em curso. São indicativas do interesse da artista pela transformação, à medida que esta se relaciona com ciclos de vida em interação, planos mutuamente influentes que exploram a fluidez e dobras coexistentes.

Perseguindo a transformação como premissa existencial e formal, as pinturas, desenhos e esculturas de Tadáskía criam um universo de referências em circulação. Seu mundo é aquele onde encantamento, fábula e poesia constroem tanto sentidos visuais quanto sugestões narrativas. A artista recorre à história da comunidade trans, à ancestralidade afro-brasileira e a mitos indígenas como afluentes de uma exploração contínua e em constante transformação. Os diversos desdobramentos da obra de Tadáskía compartilham um fio condutor em sua afinidade com o desenho. Simultaneamente marcações e apagamentos, seus traços em pastel seco, lápis de cor, caneta ou esmalte criam emaranhados gráficos que evocam seres flutuantes sem torná-los reconhecíveis.

Em 5 de Julho, Tadáskía inaugurará uma exposição individual com instalações e desenhos site-specific no Château de Rochechouart, parte do Musée d'art contemporain de la Haute-Vienne.

[**SAIBA MAIS**](#)

TADÁSKÍA
mudada casca de cor changed color shell V, 2025
Oil paint on leather paper and MDF
[Tinta a óleo sobre papel couro e MDF]
120 x 104 x 12 cm [47.3 x 41 x 5 in]
Sold [Vendido]





TADÁSKÍA
mudada casca de cor changed color shell V, 2025

TADÁSKÍA
mudada casca de cor changed color shell V, 2025



Adriana Varejão



Adriana Varejão

Rio de Janeiro, Brasil, 1964

In *Ruína de Charque Lapa* (2001), Adriana Varejão paints a fragment of tilework on wood, revealing an interior that resembles dried beef and viscera. The traditional ceramic tile, typically an architectural finish, here encases a mass of charque —salted meat common in northeastern Brazil. The piece evokes a visceral cross-section, where a ruined wall reads like an animal carcass. This fusion of body and architecture generates a tactile, unsettling presence. The eroticism of the material is laced with violence, as colonial tilework turns the structural incision into a metaphor for bodily mutilation, suggesting buried histories that surface through rupture.

In her polymathic oeuvre, Varejão uses Baroque tactics of simulation, juxtaposition, and parody to reflect on the mythic pluralism of Brazilian identity and the complex social, cultural, and aesthetic interactions that produced it. Varejão draws upon a potent visual legacy animated by the histories of colonialism and transnational exchange to create a confluence of hybridized forms: paintings that are both architectural and sculptural; theatrical painted sculptures that expose the multivalent nature of memory and representation.

Adriana Varejão is shown in dialogue with Paula Rego in *Between Your Teeth*, at the Centro de Arte Moderna Gulbenkian in Lisbon.

[**LEARN MORE**](#)

Em *Ruína de Charque Lapa* (2001), Adriana Varejão pinta um fragmento de azulejaria sobre madeira, revelando um interior que remete a carne seca e vísceras. O azulejo tradicional, normalmente um acabamento arquitetônico, aqui recobre uma massa de charque, carne salgada típica do Nordeste brasileiro. A obra evoca um corte visceral, onde uma parede em ruínas se assemelha a uma carcaça animal. Essa fusão entre corpo e arquitetura gera uma presença tátil e inquietante. O erotismo do material é atravessado por uma violência latente, à medida que o azulejo e sua carga simbólica colonial transformam o corte arquitetônico em metáfora para a mutilação do corpo, sugerindo histórias ocultas que emergem através da ruptura.

Em sua obra polimática, Varejão recorre a táticas barrocas de simulação, justaposição e paródia para refletir sobre o pluralismo mítico da identidade brasileira e as complexas interações sociais, culturais e estéticas que a constituem. Varejão se apropria de um legado visual poderoso, animado pelas histórias do colonialismo e dos intercâmbios transnacionais, para criar uma confluência de formas híbridas: pinturas que são ao mesmo tempo arquitetônicas e escultóricas; esculturas pictóricas e teatrais que expõem a natureza multifacetada da memória e da representação.

Adriana Varejão está em diálogo com Paula Rego na exposição *Entre Os Vossos Dentes*, no Centro de Arte Moderna Gulbenkian, em Lisboa.

[**SAIBA MAIS**](#)



ADRIANA VAREJÃO

Series: Ruína de Charque Lapa, 2001

Oil on wood and polyurethane [Óleo sobre madeira e poliuretano]

176 x 175 x 40 cm [69 x 68 x 16 in]

USD 750,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



ADRIANA VAREJÃO
Series: Ruína de Charque Lapa, 2001



ADRIANA VAREJÃO
Series: Ruína de Charque Lapa, 2001



Erika Verzutti

This abstract artwork features a dark, heavily textured background, possibly made of paper or fabric. A network of thick, white, hand-painted lines crisscrosses the surface. At the intersections and along these lines, there are several circular elements. Each element consists of a dark, recessed ring with a bright blue, metallic-looking center. The overall composition is dense and tactile, with visible brushstrokes and a sense of depth.

Erika Verzutti

São Paulo, Brasil, 1971

Nocturne With Blueberries (2025), a bronze wall relief, transforms tactile imprints into a textured landscape, punctuated by blueberry-hued pellets nestled in small apertures. White lines thread between them, forming constellations, each berry a planet, each mark a star, and composing a celestial map rendered in sculptural form.

Verzutti works with papier-mâché, bronze, plaster, concrete, wax, acrylic and oil paint, occupying the meeting place of painting and sculpture, in a comprehensive and omnivorous practice. Her forms can spring from eggs, animals, fruits and vegetables, as well as from an empirical manual molding process. The surfaces of her sculptures are frequently rugged, scratched, furrowed and cut up. Her process encounters an interplay between material properties and symbolic overtones, reprocessing both modernist sculpture and vernacular construction.

Erika Verzutti is currently presenting a new solo show at Fortes D'Aloia & Gabriel.

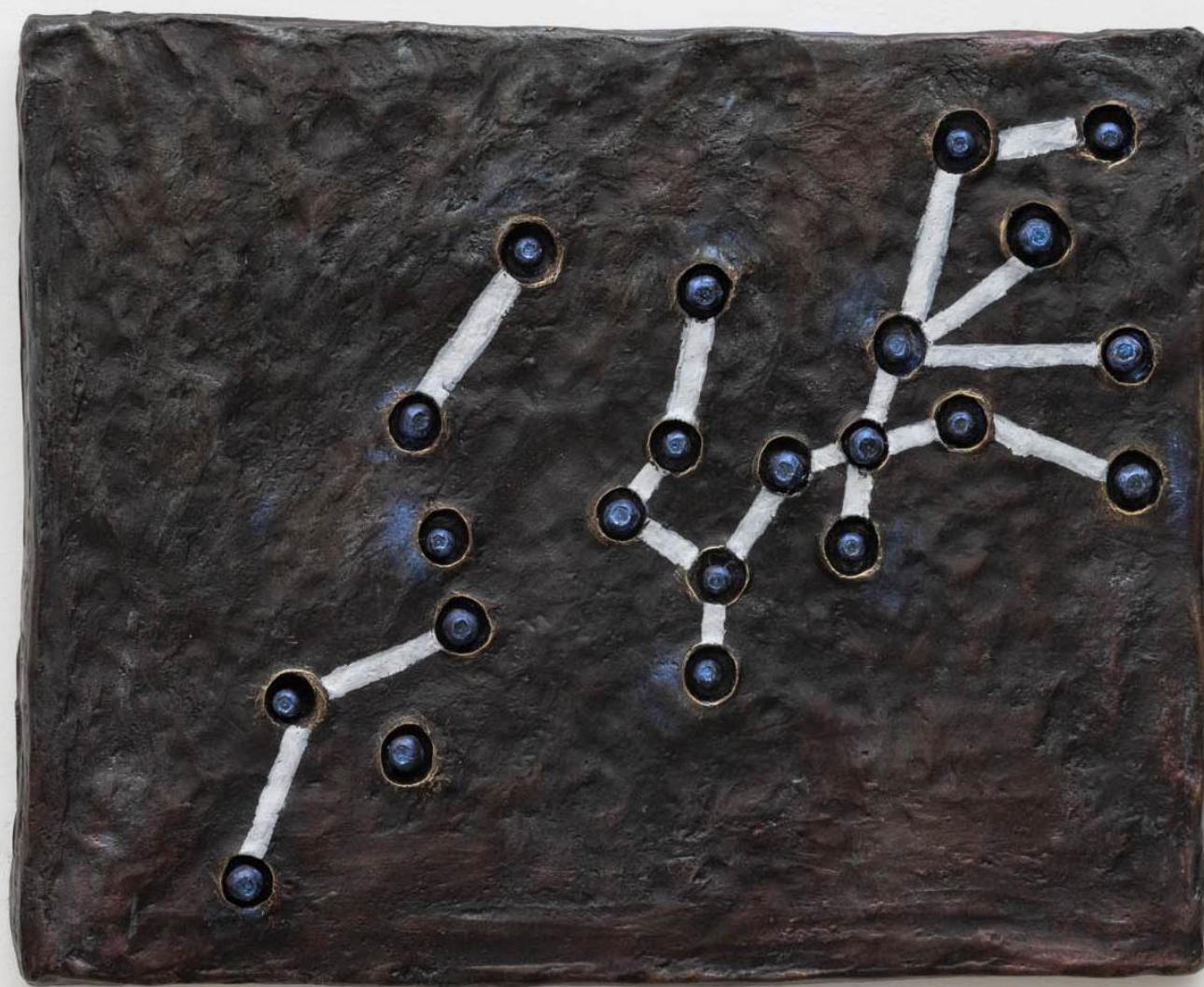
[**LEARN MORE**](#)

Noturna com Mirtilos (2025), um relevo de parede em bronze, transforma impressões táteis em uma paisagem texturizada, pontuada por pequenas cápsulas pintadas tons de mirtilo. Linhas brancas as conectam, formando constelações, em que cada fruto é um planeta e cada marca uma estrela, compondo um mapa celeste em forma escultórica.

Verzutti trabalha com papel machê, bronze, gesso, concreto, cera, tinta acrílica e óleo, ocupando o ponto de encontro entre a pintura e a escultura, em uma prática abrangente e voraz. Suas formas podem surgir de ovos, animais, frutas e vegetais, assim como de um processo empírico de modelagem manual. As superfícies de suas esculturas são frequentemente irregulares, arranhadas, sulcadas e recortadas. Seu processo estabelece um jogo entre as propriedades dos materiais e suas conotações simbólicas, reelaborando tanto a escultura modernista quanto a construção vernacular.

Erika Verzutti apresenta atualmente uma nova exposição individual na Fortes D'Aloia & Gabriel.

[**SAIBA MAIS**](#)



ERIKA VERZUTTI

Noturna com Mirtilos | Nocturne with Blueberries, 2025

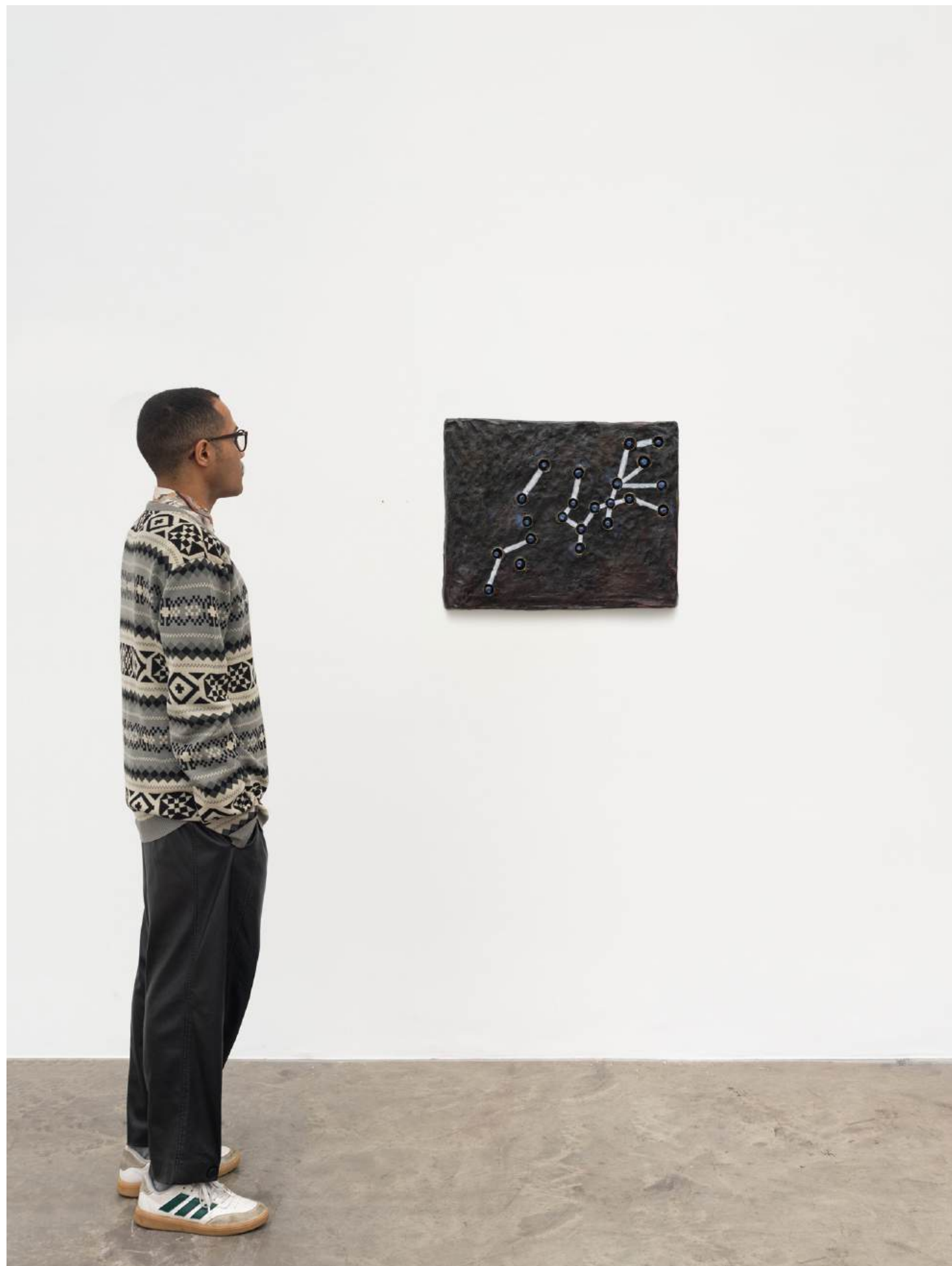
Bronze, oil and pigmented wax [Bronze, óleo e cera pigmentada]

37 x 48 x 5 cm [14.5 x 19 x 2 in]

Unique in series of [Única em série de] 3 | 1/3

USD 35,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]

ERIKA VERZUTTI
Noturna com Mirtilos | Nocturne with Blueberries, 2025



The image is a full-page abstract artwork by Luiz Zerbini. It features a complex, repeating geometric pattern of interlocking triangles and quadrilaterals. The shapes are arranged in a way that creates a strong sense of three-dimensional depth and perspective, resembling a series of steps or a woven fabric. The color palette is diverse, including muted greens, blues, purples, oranges, and greys, with some brighter colors like red and blue. The overall effect is a dynamic and textured visual field.

Luiz Zerbini

Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

In *Holiday Hotel* (2025), Luiz Zerbini employs a hypnotic pictorial approach to immerse the viewer in a vibrant field of dynamic lines and curves, saturated hues, and overlapping planes. Anchored in the constructive aspect of architecture—visually manifested as a distorted grid—the painting positions the viewer at an oblique vantage point. Modular color fields create a rhythmic visual cadence, reinforcing the interplay between structure and chromatic experimentation. The artist's monotypes are created with specific plants, leaves, branches and flowers passed through a press. Once printed, the organic remains conserve their living textures, forms and scale with deep impressions of veins and stems, giving the surface depth and volume.

Zerbini develops an exploratory approach to painting, combining attention to the political and ecological issues of the Global South with the meticulous execution of textures, patterns, and figures. By depicting foliage, forests, and dense vegetal networks, the artist emphasizes the observation of nature and translates the interactions of ecosystems into pictorial language. Zerbini's militant stance is particularly rooted in the Brazilian situation, as the artist critically revisits national art history, from landscape painting to historical representations of collective identity. Through the dynamic distribution of visual information across the canvas, his compositions immerse the viewer in a hypnotic atmosphere.

A new installation by Luiz Zerbini is on view in the *Unlimited* sector.

LEARN MORE

Em *Holiday Hotel* (2025), Luiz Zerbini emprega uma abordagem pictórica hipnótica para imergir o espectador em um campo vibrante de linhas e curvas dinâmicas, tons saturados e planos sobrepostos. Ancorada no aspecto construtivo da arquitetura—manifestado visualmente como uma grade distorcida—a pintura posiciona o observador em um ponto de vista oblíquo. Campos modulares de cor criam uma cadência visual rítmica, reforçando o entrelaçamento entre estrutura e experimentação cromática. Em suas monotipias, o artista organiza folhas, galhos e flores e as coloca em uma prensa para a aplicação final de pressão. Uma vez impressos, os restos orgânicos conservam suas texturas vivas, formas e escalas, com impressões profundas de veias e caules que dão à superfície profundidade e volume.

Zerbini desenvolve uma abordagem exploratória da pintura, combinando atenção às questões políticas e ecológicas do Sul Global com a execução meticulosa de texturas, padrões e figuras. Ao retratar folhagens, florestas e redes vegetais densas, o artista enfatiza a observação da natureza e traduz as interações dos ecossistemas em linguagem pictórica. A postura militante de Zerbini está particularmente enraizada na situação brasileira, à medida que o artista revisita criticamente a história da arte nacional, desde a pintura de paisagem até as representações históricas da identidade coletiva. Por meio da distribuição dinâmica de informações visuais sobre a tela, suas composições imergem o espectador em uma atmosfera hipnótica.

Uma nova instalação de Luiz Zerbini está em exibição no setor *Unlimited*.

SAIBA MAIS



LUIZ ZERBINI

Holiday Hotel, 2025

Acrylic on canvas [Acrílico sobre tela]

160 x 160 cm [63 x 63 in]

USD 165,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUIZ ZERBINI
Holiday Hotel, 2025

LUIZ ZERBINI

Palmeira Vermelha, 2025

Oil on cotton paper [Óleo sobre papel de algodão]

Framed [Emoldurada]: 112 x 85 cm [44 x 33 in]

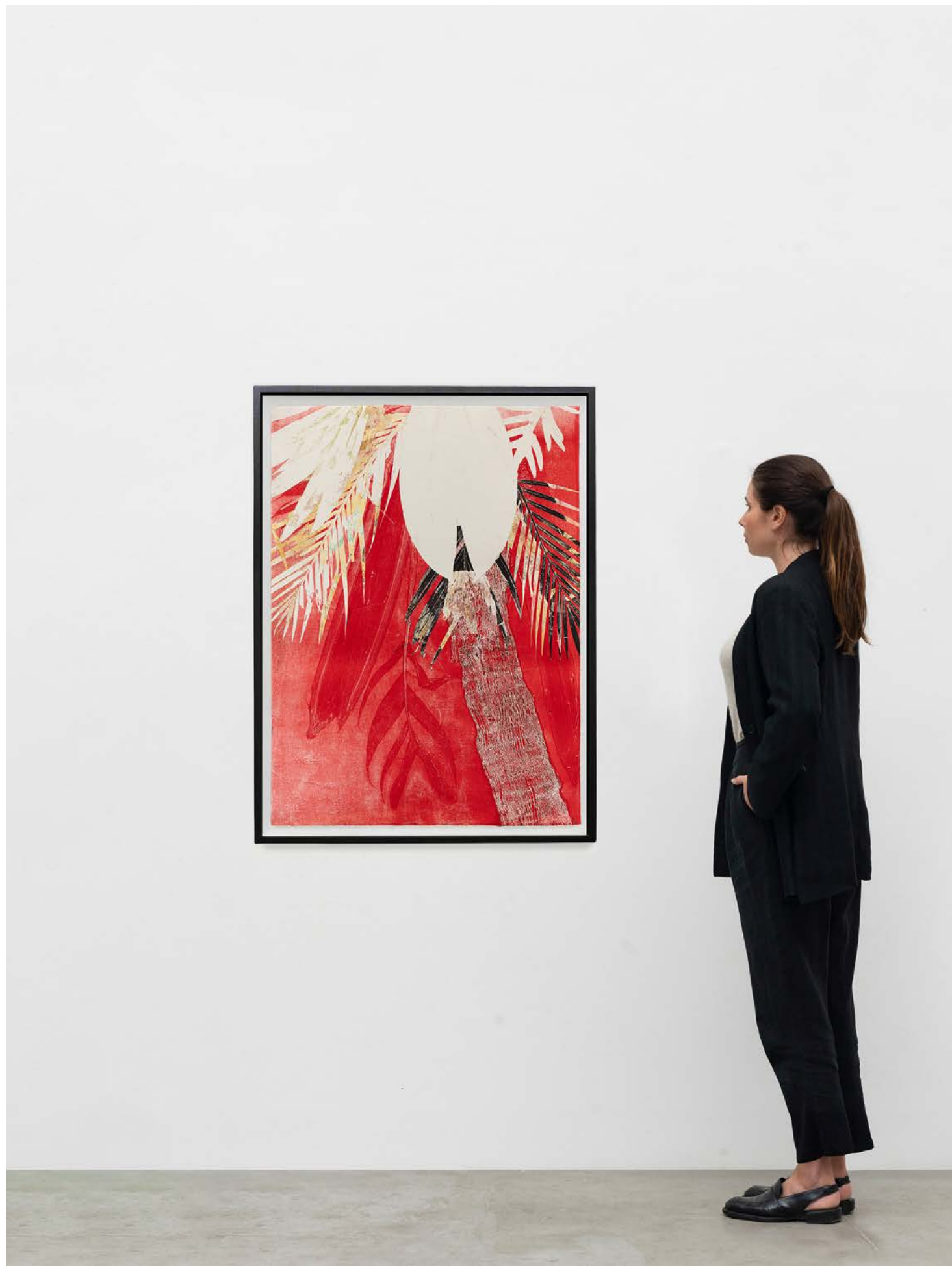
Unframed [Sem moldura]: 107 x 80 cm [42 x 32 in]

USD 17,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]





LUIZ ZERBINI
Palmeira Vermelha, 2025





LUIZ ZERBINI

Palmeira Tricolor, 2025

Oil on cotton paper [Óleo sobre papel de algodão]

Framed [Emoldurada]: 112 x 85 cm [44 x 33 in]

Unframed [Sem moldura]: 107 x 80 cm [42 x 32 in]

USD 17,000 + applicable taxes [taxas aplicáveis]



LUIZ ZERBINI
Palmeira Tricolor, 2025



Fortes D'Aloia & Gabriel

Galpão
Rua James Holland 71
01138-000 São Paulo Brasil

Carpintaria
Rua Jardim Botânico 971
22470-051 Rio de Janeiro Brasil



Fortes D'Aloia & Gabriel

SIKKEMA
MALLOY
JENKINS

Stephen Friedman Gallery

LUIZ ZERBINI

Os Comedores de Terra
[The Earth Eaters]

ART BASEL UNLIMITED

Stand U48

16–22.06.2025

Luiz Zerbini's *Os Comedores de Terra [The Earth Eaters]* (2025) is a 360-degree installation that joins a five-meter painting and vibrantly colored sculptures, emulating precious stones and ore. Together, they create an immersive space in which an apocalyptic narrative unfolds, condensing images of destruction with mesmerizing textures and visual effects.

Zerbini constructs his composition through documents regarding illegal gold mines in the Amazon, transforming them into a haunting view of a landscape bearing the scars of extractivist activities, such as logging and slash-and-burn farming. In a pit lies an oozing, rainbow-colored mass of gasoline, forming a shimmering film over the surface of a body of water, as columns of fire rise among felled trees. The foreground is marked by lush foliage and flowers, in stark contrast to the ghostly scenes of devastation occupying the background.

Sculptural elements and a three-dimensional spatial scope have accompanied the artist's work for a long time, giving form to a living ecosystem, in *Trees*, at Fondation Cartier (2019), or replicating vegetation, as in the exhibition design for his wide-ranging survey at MASP, in São Paulo (2022). The installation's title alludes to the Yanomami Indigenous name for miners and loggers, who dig the Earth's vital substances and energies out of its entrails. The piece condenses the essential components of a century-long conflict and cements Zerbini's position as an environmental activist. It denounces violence against native populations, their territories, and Brazilian ecosystems. In this political and ecological investigation, the artist reflects on how industrial economies threaten the survival of Indigenous peoples and modes of existence. This painting reflects the spectacle of collapse — how the end of the world can appear visually stunning. It unfolds like an epic, meant to be seen and admired, even as most people remain unable or unwilling to respond to its narrative. We seem to fall into a kind of trance before the beauty of our own undoing.



LUIZ ZERBINI

Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025

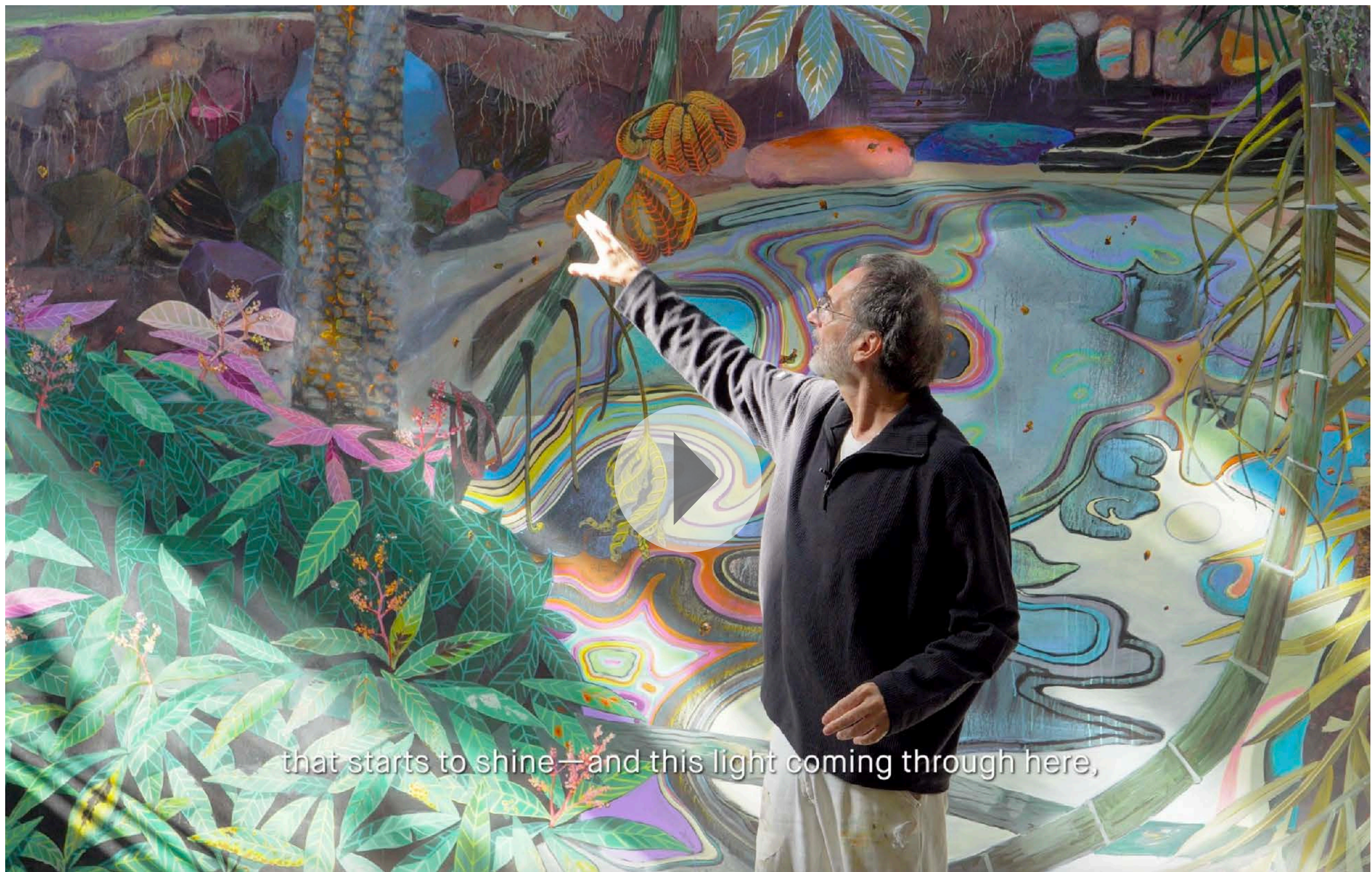
Acrylic on canvas, eucalyptus, pinewood, papier-mâché, polystyrene, polyurethane and mineral pigments

375 x 500 x 130 cm [148 x 197 x 52 in]

USD 750,000 + applicable taxes



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Back



that starts to shine—and this light coming through here,



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
Detail



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
In process



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
In process



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
In process



Os Comedores de Terra [The Earth Eaters], 2025
In process

Luiz Zerbini

São Paulo, Brasil, 1959

Among the artist's recent solo exhibitions are *Afinidades III – Cochichos*, MON – Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brazil (2024); *Paisagens Ruminadas*, CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, Brasília, Brazil (2024); CCBB – Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brazil (2024); *A mesma história nunca é a mesma*, MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brazil (2022); and *Intuitive Ratio*, South London Gallery, London, UK (2018). The artist has also participated in the group shows *Lugar de estar – o legado de Burle Marx*, MAM – Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Brazil (2024); *Siamo Foresta*, Triennale Milano, Milan, Italy (2023), *Nous les Arbres*, Power Station of Art, Shanghai, China (2021); *Trees*, Fondation Cartier, Paris, France (2019).

Public collections include Fondazione Sandretto re Rebaudengo per l'Arte, Turin, Italy; Fondation Cartier pour l'art contemporain, Paris, France; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brazil; Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brazil; MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil; MAM – Museu de Arte Moderna de São Paulo, São Paulo, Brazil, MASP – Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brazil and Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Fortes D'Aloia & Gabriel

SIKKEMA
MALLOY
JENKINS

Stephen Friedman Gallery